

Proporção da população feminina em uso de métodos anticoncepcionais – F.14

1. Conceituação

Percentual da população de mulheres em idade fértil fazendo uso de métodos anticoncepcionais, residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

Estima a prevalência do uso de métodos anticoncepcionais, na população feminina de 15 a 49 anos de idade.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da proporção de mulheres em uso de anticoncepcionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.
- Contribuir na análise das condições de saúde reprodutiva da mulher.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas e ações de saúde voltadas para a saúde da mulher, em especial quanto ao uso de métodos anticoncepcionais (provisão de insumos, materiais educativos, etc.).

4. Limitações

- Depende da realização de pesquisas amostrais, que apresentam custo elevado e dificuldades de operacionalização, com periodicidade de dez anos.
- Inexistem informações para a faixa etária de 10 a 14 anos e dados desagregados para todas as grandes regiões e unidades da Federação.
- Impossibilidade de analisar tendências temporais, devido à mudança de conceitos e de terminologia.

5. Fonte

- BEMFAM, Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno Infantil e Planejamento Familiar no Brasil (PNSMIPF), 1986.
- Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 1996 e 2006.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de mulheres na faixa etária, usando métodos anticoncepcionais}}{\text{População feminina desse grupo etário}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil.
- Faixa etária: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos; 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 44 anos e 45 a 49 anos.
- Tipo de método: esterilização feminina, esterilização masculina, pílula, preservativo masculino e demais métodos.

Nota: Na PNSMIPF 1986 não foram apresentados dados para a faixa etária de 45 a 49 anos.

8. Dados estatísticos e comentários

**Proporção (%) da população feminina em uso de métodos anticoncepcionais, por método e ano, segundo faixa etária
Brasil, 1986, 1996 e 2006**

Faixa etária (anos)	Algum método			Pílula			Esterilização feminina			Parceiro esterilizado			Parceiro utilizando preservativo			Demais métodos		
	1986	1996	2006	1986	1996	2006	1986	1996	2006	1986	1996	2006	1986	1996	2006	1986	1996	2006
Total	43,5	55,4	67,8	17,0	15,8	22,1	17,2	27,3	21,8	0,5	1,6	3,3	1,1	4,3	12,9	7,7	6,4	7,7
15-19	7,7	14,7	36,7	6,2	8,8	18,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	3,3	13,9	1,2	2,5	4,6
20-24	33,2	43,8	66,1	22,8	26,1	36,7	3,2	5,9	2,3	0,0	0,4	0,3	0,6	5,2	17,5	6,6	6,2	9,4
25-29	55,6	64,7	71,8	30,2	27,0	34,2	14,9	21,1	12,4	0,5	1,2	2,3	1,8	6,5	13,3	8,2	8,9	9,5
30-34	65,5	75,4	78,5	19,3	21,4	22,8	32,0	37,6	26,7	1,1	3,8	5,7	2,0	4,7	13,2	11,1	7,9	10,1
35-39	62,3	75,3	79,4	11,9	11,9	16,7	37,6	49,0	37,8	1,1	3,6	5,6	1,0	3,8	10,4	10,7	7,0	8,9
40-44	60,2	71,2	80,1	10,0	6,7	12,7	34,9	53,4	41,3	0,7	1,6	6,7	1,1	3,6	12,5	13,5	5,9	6,8
45-49	-	61,7	67,1	-	3,3	6,4	-	47,6	45,7	-	1,0	3,6	-	2,6	7,1	-	7,2	4,2

Fontes:

BEMFAM, Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno Infantil e Planejamento Familiar no Brasil (PNSMIPF), 1986
Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 1996 e 2006.

Nota:

Na PNSMIPF 1986, não foram apresentados dados para a faixa etária de 45 a 49 anos.

Observa-se incremento do uso de algum método, de 27% entre 1986 a 1996 (43,5% a 55,4%) e de 23% deste ano para 2006 (67,8%). Os métodos mais adotados são a pílula anticoncepcional e a esterilização feminina, sendo que em 1986 há equivalência na adoção destes, 17% cada; em 1996 prevalece a esterilização feminina, com mais de um quarto da população feminina em idade fértil tendo adotado este método definitivo; e em 2006 volta a ser praticamente equivalente, cerca de um quinto de todas as mulheres em idade fértil adotando cada um dos métodos. Observa-se importante incremento da adoção da vasectomia, triplicando entre a primeira e a segunda pesquisas (0,5% e 1,6%) e duplicando entre a segunda e a terceira pesquisas (3,3%). Quanto ao uso o preservativo masculino, conforme referido pela mulher investigada, este quadruplicou entre a primeira e a segunda pesquisa (1,1% e 4,3%) e triplicou desta para a terceira (12,9%). Embora o Ministério da Saúde preconize a dupla proteção, na PNDS 2006 a adoção de dois métodos foi relatada por apenas 3,5% das mulheres unidas.